



**MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

*Cartilha Informativa*



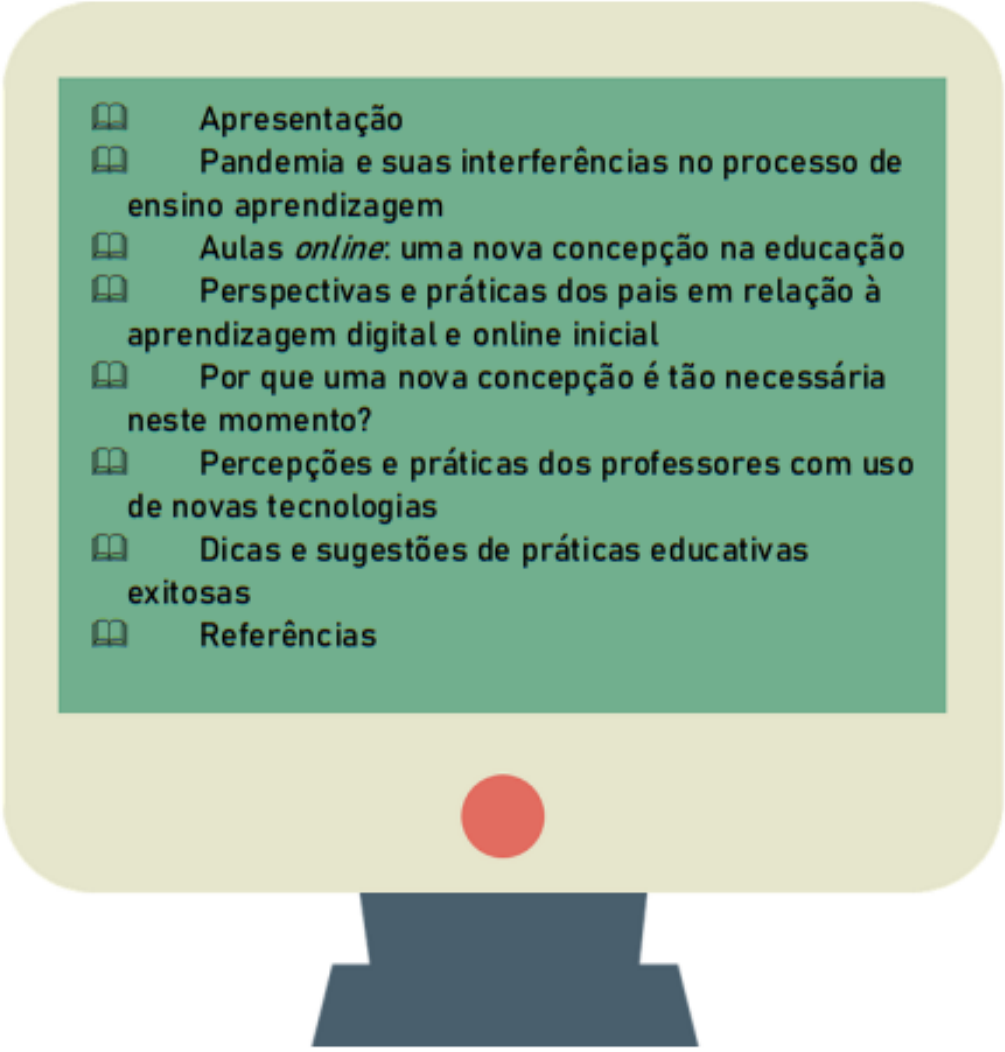
Ludmila dos Santos Costa Fricks

Sebastião Pimentel Franco

**2021**



## SUMÁRIO

- 
- 📖 Apresentação
  - 📖 Pandemia e suas interferências no processo de ensino aprendizagem
  - 📖 Aulas *online*: uma nova concepção na educação
  - 📖 Perspectivas e práticas dos pais em relação à aprendizagem digital e online inicial
  - 📖 Por que uma nova concepção é tão necessária neste momento?
  - 📖 Percepções e práticas dos professores com uso de novas tecnologias
  - 📖 Dicas e sugestões de práticas educativas exitosas
  - 📖 Referências

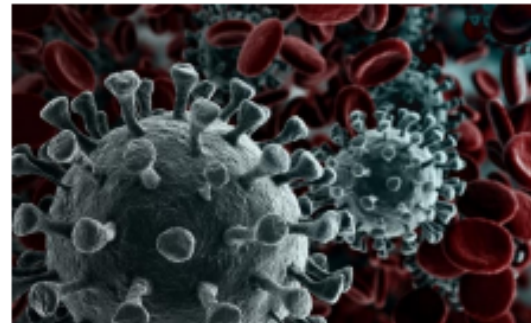
## APRESENTAÇÃO

*Esta cartilha contém percepções e práticas pedagógicas voltadas para os docentes de Presidente Kennedy, acerca de uma nova concepção de aulas online no período da pandemia da Covid-19*

*A rápida expansão e crescimento dessa modalidade, trouxe com ela desafios e necessidades de uma nova busca para melhoria do processo ensino aprendizagem, com o intuito de minimizar os impactos gerados pelo distanciamento entre alunos e professores.*

## PANDEMIA E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A Covid-19 se espalhando rapidamente pelo mundo, resultou a que a OMS recomendasse o isolamento das pessoas como forma de tentar conter que uma crise se abatesse pelos sistemas de saúde. No Brasil, em todas as regiões de Norte a Sul, medidas de isolamento foram tomadas impedindo o funcionamento de templos religiosos e seus cultos, casas comerciais, bares, museus, galerias, estádios de futebol ou locais de práticas esportivas, cerimonial de festas. Escolas também foram fechadas, em todos os níveis de ensino, passando esse a ocorrer de forma *online*.



Apesar da crise produzida pela Covid-19, a aprendizagem *online* permitiu que muitos alunos continuassem a aprendendo sem interrupção. A crise pandêmica é a razão da mais ampla experimentação em educação *online* em todo o mundo. No entanto, uma abordagem sistemática para entender os prós e contras da aprendizagem *online* e para investir e planejar é necessária, dada a sua ampla implementação e expansão.

Para controlar a disseminação do novo Coronavírus, os governos estaduais iniciaram o fechamento de todas as instituições de ensino em todo o país. Inicialmente, por um mês, o fechamento das escolas foi anunciado pelo governo, mas gradualmente

o tempo de fechamento foi prorrogado e foi reabrindo aos poucos. No Município de Presidente Kennedy/ES, as escolas fecharam no mês de março/2020 e foram reabertas no mês de agosto/2021.



Com o fechamento das escolas, a estrutura de aprendizagem e escolaridade foi afetada. Afetou as metodologias de ensino e avaliação, está atrapalhando o aprendizado dos alunos, assim como os pais estão enfrentando vários problemas por causa da mudança na metodologia de ensino, pois, muitos não dispunham de Internet e nem celulares, tablets

ou computadores para acompanhar as aulas *online*.

No final de 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes brasileiros não possuíam acesso à internet, o motivo, era pela falta de recurso financeiro para aquisição do serviço ou compra de aparelho em decorrência da indisponibilidade da prestação de serviços nas localidades onde residiam. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, deste total de estudantes, 100% estudavam em rede pública de ensino. Os dados estatísticos, comprovam os efeitos da desigualdade no âmbito educacional devido ao fechamento das escolas durante a Pandemia da Covid-19 (PAMPLONA, 2021).

## **AULAS ONLINE: UMA NOVA CONCEPÇÃO NA EDUCAÇÃO**

A educação a distância não é um conceito novo. No final dos anos 1800, na



Universidade de Chicago, foi estabelecido o primeiro grande programa de correspondência nos Estados Unidos, no qual o professor e o aluno estavam em locais diferentes. Antes dessa época, especialmente na Europa pré-industrial, a educação estava disponível principalmente

para homens em níveis mais elevados da sociedade. A forma mais eficaz de instrução naquela época era reunir os alunos em um só lugar e uma vez para aprender com um

dos mestres. Essa forma de educação tradicional continua sendo o modelo de aprendizagem dominante hoje.

Os primeiros esforços de educadores como William Rainey Harper em 1890 para estabelecer alternativas foram ridicularizados. Estudo de correspondência, que foi projetado para fornecer oportunidades educacionais para aqueles que não estavam entre a elite e que não podiam pagar a residência em tempo integral em uma instituição de ensino, foi considerado uma educação inferior. Muitos educadores consideravam os cursos por correspondência simplesmente operações comerciais. A educação por correspondência ofendeu o sistema educacional elitista e extremamente antidemocrático que caracterizou os primeiros anos neste país (PITTMAN, 1991).

Na verdade, muitos cursos por correspondência eram vistos simplesmente como desculpas ruins para a coisa real. No entanto, a necessidade de proporcionar igualdade de acesso a oportunidades educacionais sempre fez parte de nossos ideais democráticos, de modo que o estudo por correspondência deu uma nova guinada. Isto posto, percebemos a crescente evolução e o espaço que os estudos *online* estão ganhando na educação moderna. Principalmente nesses tempos pandêmicos.

A aprendizagem *online* refere-se à “aprendizagem experimentada através da internet” tanto no ambiente síncrono quanto assíncrono, onde os alunos se envolvem com instrutores e outros alunos em seu tempo e local convenientes (SINGH e THURMAN, 2019). A aprendizagem *online* teve um rápido crescimento durante a última década porque tem maior flexibilidade em termos de tempo, local e ritmo do estudo, acesso mais fácil e eficaz a uma variedade maior e maior quantidade de informações e menor custo financeiro (CHEN, 2010). Em uma era digital globalizada, agências governamentais, instituições educacionais e corporações em todo o mundo estão promovendo cada vez mais a aprendizagem *online*, resultando em uma mudança das tradicionais aulas presenciais para a aprendizagem à distância e *online* (ALDHAFERI e KHAN, 2016).

Com o avanço das novas tecnologias de comunicação, a aprendizagem *online* pode fornecer uma ecologia de aprendizagem<sup>1</sup> rica e autêntica que pode facilitar a

---

<sup>1</sup> “Ecologia da aprendizagem é conjunto de contextos aos quais se acessam, formados por configurações de atividades, recursos materiais e relações, presentes em espaços físicos ou virtuais que proporcionam oportunidades de aprender” (BARRON, 2004, p. 6).

colaboração e a interdependência entre os alunos (ALDHAFERI e KHAN, 2016). No entanto, os pesquisadores (CHEN, 2010; O'DOHERTY et al., 2018) manifestaram a sua preocupação com a qualidade da aprendizagem *online* e destacaram as principais dificuldades em criar uma comunidade de aprendizagem *online* com um elevado grau de presença e envolvimento social. Além disso, alguns estudiosos também se preocupam com os principais problemas da aprendizagem *online*, como isolamento social, falta de interatividade e participação, atraso ou quantidade insuficiente de feedback (KHURANA, 2016).

Da mesma forma, a aprendizagem digital de crianças pequenas também tem sido debatida e criticada. Jiang e Monk, (2015) destacaram suas preocupações sobre riscos e perigos *online*, dependência de vídeos, isolamento social e problemas de saúde física. Outros autores sugeriram que os pais desempenhem o papel de mediação para prevenir danos e regular as atividades *online* das crianças, como estabelecer regras de uso de tecnologia e monitorar o uso de mídia por seus filhos (NOUWEN e ZAMAN, 2018). Todas essas preocupações, no entanto, não puderam impedir que a aprendizagem *online* se expandisse rapidamente na última década e atingisse amplamente milhões de jovens alunos a uma velocidade de sem precedentes (FRANKLIN et al., 2015).



Com a paralisação das escolas municipais de Presidente Kennedy/ES, a aprendizagem dos alunos foi afetada, e, para garantir a continuidade dessa aprendizagem, uma medida emergente foi necessária, a adoção do ensino *online*. Para conduzir as aulas sem problemas, foi utilizada uma metodologia com softwares de gestão e soluções de aprendizagem digital de código aberto foram adotadas pelas escolas para executar aulas *online*.

Para manter o atendimento aos alunos e não comprometer a aprendizagem, as crianças foram forçadas a aderirem ao ensino *online*, sendo acompanhadas e monitoradas de forma direta pelas famílias. Piopiunik, (2020) descreveu que os principais insumos na aprendizagem de uma criança são fornecidos pelas famílias, pois estes são tratados como um centro à educação. Todavia, os pais estão enfrentando problemas para entender a nova metodologia de ensino, pois, alguns, não possuem

instrução para orientar seus filhos nas aulas *online*. A conectividade da internet também foi um grande empecilho para eles devido a não possuírem.

As escolas tiveram que se adequar à nova modalidade de ensino e os professores precisaram se reinventar. As turmas foram orientadas por meio de informes nos grupos de WhatsApp criados logo no início da Pandemia. Também foram feitas chamadas de vídeos quando surgia a necessidade de um esclarecimento maior, pois os professores passaram a adaptar suas aulas que antes eram presenciais, e passaram a ser *online* em decorrência da Pandemia.

## **PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DOS PAIS EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DIGITAL E ONLINE INICIAL**

As crenças e atitudes dos pais em relação à aprendizagem digital e *online* inicial foram consideradas polarizadas na última década. Por um lado, os pais começaram a apreciar o valor dos dispositivos digitais e tenderam a se sentir confortáveis com o uso de crianças pequenas em casa (LVINGSTONE et al., 2015). Eles também apoiaram o uso adequado de dispositivos digitais nas configurações nos anos iniciais (KUMPULAINEN e GILLEN, 2019). Em particular, os pais tinham atitudes positivas em relação ao uso do computador por crianças pequenas e acreditavam que as crianças deveriam adquirir habilidades técnicas valiosas e deveriam ser educadas sobre como usar computadores para melhorar seu desenvolvimento acadêmico e oportunidades futuras, como emprego (HATZIGIANNI e KALAITZIDIS, 2018).

No cenário digital cada vez mais diversificado, os pais acreditavam que uma gama de tecnologias digitais e *online* poderia oferecer aos filhos novos conhecimentos e aprendizagem. E os pais com um nível de educação superior tendem a acreditar que a aprendizagem digital e *online* pode desenvolver as competências de aprendizagem das crianças, linguagem, autoexpressão e competências sociais (LEPICNIK-VODOPVEC e SAMEC, 2013). Por outro lado, os pais estavam preocupados com o conteúdo perigoso na internet e os riscos do uso digital irrestrito. Eles estavam preocupados com o impacto do uso digital no desenvolvimento social e de saúde das crianças (PLOWMAN et al.,



2018). Mais recentemente, devido ao rápido crescimento das tecnologias de tela (por exemplo, iPads, smartphones), os pais expressaram suas incertezas sobre se os dispositivos móveis podem ser benéficos ou prejudiciais para seus filhos e como adotar essas tecnologias de tela móvel (RADESKY et al., 2016).

O projeto EU Kids *online* (LIVINGSTONE, 2015), por exemplo, revelou que os pais com maior renda e educação empregaram uma ampla gama de práticas e estratégias para gerenciar as restrições ao uso de dispositivos digitais e se esforçaram para promover atividades off-line para crianças, limitando a atividades digitais em casa. Alguns pais definem regras e limites sobre a frequência e a duração do uso de dispositivos digitais, mas não reconhecem a importância de seu papel e envolvimento no apoio a engajamentos tecnológicos de crianças pequenas (PLOWMAN, 2018; HATZIGIANNI e KALAITZIDIS, 2018).

Os estudos, conforme mencionados anteriormente, exploraram as perspectivas e práticas dos pais sobre o uso digital das crianças em geral, deixando suas crenças e atitudes sobre a aprendizagem *online* não estudadas. Em particular, durante a pandemia Covid-19, a mudança repentina para o aprendizado *online* apresentou novas oportunidades e desafios inesperados para as crianças afetadas e seus pais. Sob tais circunstâncias únicas, é necessário examinar as crenças e atitudes dos pais em relação ao aprendizado *online* e à prontidão e aceitação para fazer essa mudança drástica. Além disso, a maioria dos estudos existentes são centrados no Ocidente e podem não representar visões dos países orientais, onde a cultura e as filosofias educacionais podem ser diferentes (BARRETO, 2008).

## **POR QUE UMA NOVA CONCEPÇÃO É TÃO NECESSÁRIA NESTE MOMENTO?**

Ao longo do processo de aulas online, ficou perceptível que toda comunidade escolar precisou se reinventar. Partindo das secretarias de educação, passando pelos professores, alunos e pais. Novas formas de organização escolar precisaram ser inseridas no processo administrativo escolar.

A partir deste novo olhar da comunidade escolar, pode-se averiguar a valorização do professor pela família ficou em evidência assim como a necessidade do professor manter-se atualizado quanto ao avanço tecnológico. Também destacamos a importância da relação família x escola, sendo necessária uma boa relação para que a criança se desenvolva. A participação ativa da família na escola faz toda a diferença, dado que, é preciso acompanhar em conjunto as deficiências e evoluções dos alunos para que sejam estudadas constantemente soluções de resolução quando necessário for.

Desta forma, vimos a necessidade da elaboração de um guia prático e interativo que facilitasse o trabalho dos profissionais atuantes no Ensino Fundamental anos iniciais. Assim sendo, este guia objetiva evidenciar práticas exitosas a partir das dificuldades sinalizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem no período pandêmico da Covid-19, identificando as melhores estratégias para facilitar o desempenho desses profissionais diante dos desafios encontrados.

A intenção de preparar o guia prático interativo foi prover um progresso no aprendizado dos alunos que foi prejudicado com a suspensão das aulas presenciais, obrigando-os a se adaptar ao ensino *online*. As informações contidas nele, oportunizará ao professor enriquecer suas aulas, tornando-as mais atrativas e envolventes, diante de metodologias que facilite o avanço dos alunos.

## **PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES COM USO DE NOVAS TECNOLOGIAS**

Em relação as maiores dificuldades encontradas com as aulas remotas no ano de 2020, eles disseram que o maior empecilho foi a falta de recursos (celulares, computadores), e Internet por parte de alguns alunos que impossibilitava o processo de ensino-aprendizagem por meio das aulas *online*, assim como as devolutivas das atividades. Outros relataram que o apoio da família também dificultou a aprendizagem dos alunos, assim como o “reinventar” constante para aulas dinâmicas e atrativas.

Os pais dos alunos da escola pesquisada possuem um poder aquisitivo baixo, o que impossibilitou a aquisição de novos recursos tecnológicos para acompanhamento das atividades *online*. Assim como a dificuldade de aprendizagem apresentada pelos alunos do Ensino Fundamental I, que impediu um avanço mais significativo dos alunos.

Aqui cabe uma reflexão, o poder pública imputa aos familiares a culpa pelas dificuldades em implementar o novo modelo de ensino, em razão da pequena participação dos pais nessa empreitada, cabe aqui uma pergunta, mas também não deveria ser dever do poder público buscar formas de garantir suporte tecnológico aos estudantes uma vez que estes não dispõem de recursos tecnológicos suficientes para o desenvolvimento da aprendizagem no novo modelo e seus pais não possuem condições de dotá-los dessa necessidade?

A tecnologia pode permitir que professores e alunos acessem materiais especializados muito além dos livros didáticos, em vários formatos e de maneiras que podem unir tempo e espaço. Pode apoiar novas formas de ensino que enfocam os alunos como participantes ativos. Existem bons exemplos de tecnologia que melhora a aprendizagem experiencial, apoiando métodos de ensino baseados em projetos e pesquisas, facilitando atividades práticas e aprendizagem cooperativa, e fornecendo avaliações formativas em tempo real.

Os professores que “invertem” suas salas de aula usam o tempo da aula para prática, trabalho em grupo e feedback individual, enquanto pedem aos alunos para assistir ou ouvir o conteúdo da aula em casa. Ao fazer isso, eles estendem o tempo de estudo e individualizam o ensino. Em salas de aula invertidas, a tecnologia é usada como um meio de reforçar a prática pedagógica, mas não está no centro da experiência de sala de aula (BERGMANN e SAMS, 2012).

A tecnologia também pode compensar as restrições de espaço. Os laboratórios virtuais oferecem aos alunos oportunidades para projetar, conduzir e aprender com os experimentos, em vez de apenas aprender sobre eles. Talvez a característica mais marcante da tecnologia seja que ela não atende apenas alunos e educadores individuais, mas pode construir um ecossistema em torno da aprendizagem baseada na colaboração. A tecnologia pode construir comunidades de alunos que tornam a aprendizagem mais social e divertida, reconhecendo que a colaboração melhora a orientação para metas, a motivação, a persistência e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes.

Crianças pequenas usando tecnologias digitais para aprender *online* nas séries iniciais têm sido ponto de reflexões calorosas na academia, educadores e formuladores de políticas nas últimas décadas vêm se debruçando sobre o tema, buscando compreender como o uso das tecnologias interferem e ajudam no processo ensino aprendizagem (PLOWMAN et al., 2018). Não há um consenso sobre essa questão, para alguns a tecnologia é muito importante nesse processo, para outros não.

Alguns estudiosos (BRADY e HILL, 1984, ELKIND, 2007) insistem que as crianças não devem se expor à aprendizagem *online* porque esta não pode preparar as crianças socialmente e emocionalmente para a escola (EDWARDS et al., 2012) e trará alguns danos à sua saúde e crescimento. Outros estudiosos (CLEMENTS e SARAMA, 2003) confirmaram que a aprendizagem digital pode ajudar as crianças a compreender conceitos abstratos e envolvê-los em atividades de aprendizagem colaborativa, raciocínio e resolução de problemas.

Recentemente, Arnott e Yelland (2020) sugeriram mudar este argumento de um pânico moral e reconceituar tecnologias digitais como artefatos sociais, culturais e pessoais que habitam o mundo da vida da criança contemporânea e podem contribuir para suas ecologias de aprendizagem. Portanto, a aprendizagem *online* por meio de tecnologias digitais faz parte do 'mundo da vida multimodal' das crianças pequenas; portanto, deve ser contextualizado e capitalizado para apoiar professores, pais e crianças sobre como melhor utilizar as tecnologias digitais *online* para desenvolver práticas multimodais (ARNOTT e YELLAND, 2020).

Todos esses argumentos foram feitos a partir das perspectivas de estudiosos e educadores. As opiniões dos pais, uma das partes interessadas mais importantes da educação infantil, ainda são pouco pesquisadas. Desde o início, como uma parte central do ambiente imediato da criança, os pais influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento de seus filhos, fornecendo tecnologias digitais e ambiente de mídia para crianças pequenas. As crenças e atitudes dos pais sobre o papel e o potencial da aprendizagem *online* para crianças pequenas podem influenciar a qualidade e a quantidade da aprendizagem *online*, oportunidades e experiências de aprendizagem que as crianças recebem em casa (ERDOGAN et al., 2019).



## DICAS E SUGESTÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EXITOSAS

Diante do exposto, esta cartilha vem listar algumas sugestões práticas para aulas *online*:

### Criar rotina na vida do aluno

Analisar juntamente com a escola a forma de interação do aluno com o professor nas aulas *online*. Em caso de uso de tecnologias, o uso de aplicativos pode facilitar as atividades. Em caso de ausência de internet e outras tecnologias, o uso de um diário de bordo onde o aluno irá registrar as dúvidas e atividades que realizou no dia.

### Criar autonomia



Importante que o aluno tenha compromisso e desenvolva a autonomia nesse processo, visto que a ajuda dos pais pode não ser efetiva.

Desta forma, vale a pena dar opções de escolha de atividades variadas para os alunos faz com que eles fiquem mais engajados. Com isso, o

professor passa também a conhecer cada um deles em cada atividade feita.

### Orientar a experimentação



Nas aulas online, a atividade prática também é fundamental! Aumenta a concentração dos alunos na aula, prende a atenção e desenvolve habilidades pessoais.

A aula prática pode ser de diferentes formas, mas precisa estar relacionada à teoria dada em aula. O importante é estimular a criatividade dos alunos. Assim, o conhecimento deles fica

mais expandido.

### Incentivar interação entre os alunos

O distanciamento físico tornou mais difícil a troca de experiências entre os alunos, processo fundamental para o crescimento pessoal e interação social. Em vídeo aulas, essa troca torna possível, podendo ser realizada de forma interativa com a professora ou em pequenos grupos de alunos por vídeo chamada.



## Contextualizar



O professor deve contextualizar o que foi ensinado com situações da realidade dos estudantes, que é diferente de uma para outra. Dessa forma, facilita bastante o entendimento de cada um.

Quando colocamos em prática o que aprendemos, em um contexto adequado, as aulas e a aprendizagem de cada aluno fluem de maneira mais simples e espontânea.

## Indicar atividades extracurriculares nas aulas online

Há muitos recursos do nosso cotidiano que podem ser utilizados para que os alunos engajem mais. Assim, eles têm mais incentivo para entender sobre o assunto que foi passado na aula.

Indicar livros, revistas, filmes, séries, músicas, programas de TV, viagens, sites, aplicativos e outras ferramentas faz com que aquela matéria aprendida seja vista de forma divertida e inovadora.



Com essa cultura extracurricular, os alunos passam a ter mais interesse, além de se identificarem melhor com a matéria.

## Escutar feedbacks e recalcular a rota



É comum os alunos receberem feedback do professor com relação às atividades realizadas. Mas quando falamos de aulas online, é importante também lembrar do feedback dos alunos para o professor.

Ao abrir espaço para um feedback dos alunos, o professor mostra que a opinião deles importa. Com isso, ele não só se aproxima dos estudantes, mas também acaba criando uma relação de respeito mútua entre eles.

Além disso, acreditamos que o conhecimento é uma troca. Quando o professor recebe este feedback, consegue saber o que precisa mudar para deixar as suas aulas online muito mais participativas.

## REFERÊNCIAS

ALDHAFEERI, FM; KHAN, B H A opinião dos professores e alunos sobre a prontidão para o E-Learning nas escolas públicas secundárias do Kuwait. *Revista de Sistemas de Tecnologia Educacional*, 45(2):202-235. DOI: 10.1177/0047239516646747, 2016.

ARNOTT, L.; YELLAND, N. Multimodal mundos da vida: pedagogias para brincadeiras e explorações. *Revista de Pesquisa em Educação Infantil*, 9(1):124-146, 2020.

BERGMANN, J.; SAMIS, A. Inverta sua sala de aula: alcance todos os alunos em todas as aulas todos os dias. *Sociedade Internacional de Tecnologia em Educação*, 2012. Disponível em <https://www.liceopalmeri.edu.it/wp-content/uploads/2016/11/Flip-Your-Classroom.pdf>. Acesso: 08 fev de 2021.

CHEN, RTH. Conhecimento e conhecedores na aprendizagem *online*: Investigando os efeitos da aprendizagem flexível *online* sobre os alunos. (tese de doutorado). Universidade de Wollongong, NSW, Austrália, recuperado de <https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=4099&context=theses>, 2010.

ERDOGAN, NI. et al. Os pais preferem o jogo digital? Exame das preferências e crenças dos pais em quatro nações. *Revista de Educação Infantil*, 47:131-142. DOI: 10.1007/s10643-018-0901-2, 2019.

PAMPLONA, N. Segundo IBGE, 43 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. *Folha de São Paulo*, 14abr.2021. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml>. Acesso: 06/12/2021.

FRITTMAN, V. Rivalidade para respeitabilidade: Programas de correspondência colegiais e proprietários. No *Segundo Simpósio Americano de Pesquisa em Educação a Distância*, University Park, PA Pennsylvania State University, 1991.

SINGH, THURMANA. De quantas maneiras podemos definir o aprendizado *online*? Uma revisão sistemática da literatura das definições de ensino *online* (1988-2018). *American Journal of Distance Education*, 33(4):289-306. DOI: 10.1080/08923647.2019.1663082, 2019.

TOBIN, G; BEGLEY, C. Rigor metodológico dentro de uma estrutura qualitativa. *Journal of Advanced Nursing*, vol. 48 No. 4, pp. 388-96, 2004.

TARMAN, B. Editorial: Refletindo na sombra da pandemia. *Pesquisa em Ciências Sociais e Tecnologia*, 5 (2), i-iv. <https://doi.org/10.44303/ressat.05.02.ed>, 2020.